Bloco de Esquerda
Assembleia Municipal de Lisboa

RECOMENDAÇÃO

PELA GARANTIA DE SEGURANÇA E HIGIENE NOS TRANSPORTES PÚBLICOS PARA FAZER FACE AO DESCONFINAMENTO

Considerando que:

A 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou o estado de pandemia global devido ao recente surto do vírus COVID19. A situação de calamidade pública causada por esta pandemia levou ao decretar do estado de emergência. Assim, o Decreto n.º 2-A/2020 veio a proceder à execução da declaração do estado de emergência efetuada pelo Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março.
No seu artigo 23.º, o referido Decreto instituía prorrogativas relativamente ao transporte público, nomeadamente obrigatoriedade de ações de limpeza condizentes com as recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde ou a redução do número máximo de passageiros por transporte. Outras medidas adicionais consideradas adequadas ficaram, a partir do Decreto, permitidas.

Nem tudo correu bem, já que a supressão de oferta de alguns meios de transporte ou a redução do número de carruagens em comboios, por exemplo, levou a que durante o período de emergência fossem relatadas situações inaceitáveis de impossibilidade de cumprir o distanciamento físico exigido entre utentes.

Em tempo de desconfinamento, um dos maiores desafios é, sem dúvida, a forma como se organizam os transportes públicos por forma a garantir a mobilidade da população em segurança. Há alguns objetivos que devem estar sempre presentes para responder a este desafio: que se colocam todos os esforços necessários no cumprimento das normas da DGS[1] relativas à limpeza e higienização dos transporte públicos, que se adequa a oferta à necessidade de cumprimento dessas normas, que não se dão passos atrás nos avanços

1 https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0272020-de-20052020-pdf.aspx

para a mobilidade que vinham a ser feitos (com vantagens para as populações e para o próprio ambiente).

Assim, a CARRIS tem vindo a fazer um trabalho importante para responder a este desafio, tendo já anunciado, no início do mês, que irá reforçar a oferta, o que é importante para garantir que não há sobrelotação de pessoas dentro de cada autocarro, bem como tem mantido quase todas as normas de segurança do período de emergência.

No entanto, há outros meios de transporte que levantam algumas preocupações. Aliás, preocupações que o Bloco de Esquerda tem vindo a colocar ao longo de todo este período junto do Governo: metro, comboio e barco.

Entram, diariamente, milhares de pessoas na cidade de Lisboa através de todos estes meios de transporte, e ainda há alguma preocupação com a utilização destes. Na mobilidade, como noutras partes da nossa vida, ganhar a confiança na utilização dos transportes é essencial. Muito tem sido feito, mas consideramos que é essencial aprofundar esse caminho e tê-lo como prioridade.

O esforço que os vários municípios da Área Metropolitana de Lisboa têm prosseguido deve ser acompanhado pela própria Área Metropolitana enquanto autoridade de transportes, mas também pelo próprio Governo.

Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 26 de maio de 2020, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º2, alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, recomendar:

1. Reconhecer a mobilidade como um desafio central no período de desconfinamento.
2. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a requerer, em conjunto com a Área Metropolitana de Lisboa, ao Governo que não sejam poupados esforços no que toca à limpeza e higiene de carruagens de metro e comboio, barcos e autocarros, bem como no provimento de equipamento de proteção individual para os seus trabalhadores.
3. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a requerer, em conjunto com a Área Metropolitana de Lisboa, ao Governo que sejam reforçadas as linhas de comboio suburbanas que têm apresentado uma grande concentração de utentes (Linha da Azambuja, Linha de Sintra, Linha de Cascais e Linha do Sado).

4. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a requerer, em conjunto com a Área Metropolitana de Lisboa, ao Governo o reforço há muito necessário de trabalhadores no Metro de Lisboa, por forma a garantir as necessárias adaptações às normas de segurança da DGS.

Isabel Pires

Ricardo Moreira

Tiago Ivo Cruz